

AS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS EM UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* À DISTÂNCIA EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DOCENTES E DISCENTES NO AMBIENTE *ONLINE*

Cláudia Helena dos Santos Araújo¹

Resumo

O objetivo deste artigo foi analisar as especificidades das relações pedagógicas no processo de construção do conhecimento nos cursos de formação docente em ambiente *on line*. Desta forma, se analisou as práticas docentes bem como os processos comunicacionais de professores conteudistas, tutor a distância, tutor presencial e professores-alunos. Nos tópicos iniciais são apresentados o contexto histórico que caracteriza a Educação a Distância no Brasil bem como a descrição do universo investigado, ou seja, a pós-graduação *lato sensu* “Educação na diversidade e cidadania com ênfase na Educação de Jovens e Adultos (EJA)” promovido pela Universidade Aberta do Brasil e Universidade de Brasília. Foram ainda analisadas as relações entre tutores, professores conteudistas e professores-alunos bem como os momentos de ensino e aprendizagem no ambiente virtual do curso. O referencial teórico deste estudo se fundamentou em Belloni (2009), Dias e Leite (2004), Sousa (2004), Peters (2010) e Toschi (2010), entre outros. Como resultados pode-se afirmar que um dos pontos positivos foi a participação dos professores-alunos desde o início do curso. Foram poucas desistências e os alunos participantes quando desanimavam, logo retornavam. Entretanto, sempre era necessário o envio de mensagens aos alunos no sentido de incentivá-los na participação, na leitura do material proposto, na realização de comentários nos tópicos dos fóruns, no cafezinho virtual bem como nos prazos estipulados para cada módulo. Os conteúdos dos módulos contemplaram o objetivo do curso com textos e vídeos de aprofundamento a partir de teóricos que pesquisam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) bem como questões sobre a diversidade e cidadania.

Palavras-chave: Educação a Distância; Tutor a distância; Tutor presencial; Formação de professores; Relações pedagógicas.

1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) apresentada como modalidade de educação tem o objetivo de ofertar mais acesso à todos bem como designar uma nova forma de ensinar e de aprender diante da contemporaneidade.

A EaD coloca para a educação novos desafios a partir de um quadro de mudanças na sociedade, na economia, na cultura, dentre outros. Se partirmos da concepção de EaD como

¹ Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Goiás. Mestre em Educação pela PUC GOIÁS. Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela UEG. Integrante da pesquisa “Docência online” coordenada pela Profa. Dra. Mirza Seabra Toschi. Coordenadora do Núcleo de Projetos e Inovação da Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação de Anápolis-GO. Email: helena.claudia@gmail.com

‘forma industrial de educação’ é possível identificar três princípios do modelo fordista²: “racionalização, divisão do trabalho e produção de massa”(Peters apud Belloni, 2009, p.10).

1.1 Educação a Distância no Brasil

A Educação a Distância (EaD) faz parte das iniciativas pedagógicas previstas nas políticas públicas educacionais. Há muitas conceituações para a EaD, entretanto, partindo do conceito apresentado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) é conceituada como modalidade de educação onde as atividades de ensino e aprendizagem ocorrem virtualmente, ou seja, alunos e professores não participam necessariamente no mesmo lugar à mesma hora (ABED, 2006).

Na constituição de uma análise sócio-histórica acerca desta temática, Belloni (2009) discorre que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) torna mais complexo os processos de ensinar e de aprender, exigindo uma segmentação do ato de ensinar em diferentes e múltiplas tarefas.

Desta forma, no que pertine à oferta de cursos a distância no Brasil, o Decreto n°. 5.622/05 delegou competência às autoridades integrantes dos sistemas de ensino de que trata o artigo 8º da LDB, para promover os atos de credenciamento de instituições localizadas no âmbito de suas atribuições. Ainda conforme esse Decreto

a educação a distância caracteriza-se como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (*online*).

Para situar o surgimento da Educação a Distância no Brasil, faz-se necessário falar da experiência da Universidade de Brasília (UnB) com a Educação a Distância quando, nos anos de 1970, realizou convênio com a *Open University*. Conforme Moraes (2007), nos anos oitenta, mais precisamente, em 1989, a EaD se firmou no Brasil com a criação do Centro de Educação Aberta, Continuada e a Distância (CEAD). Na década de noventa, na UnB, foi realizado o I Seminário Internacional sobre “As Novas Tecnologias na Educação e na Educação Continuada: A Educação sem Distância para o século XXI”. Em 1994, a UnB

² Modelo industrial dominante no sec. XX que propunha a produção de massa para mercados de massa (BELLONI, 2009).

promoveu o I Curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância. Em 1998, esta Universidade apresenta o projeto ‘A Universidade do Centro-Oeste – UnivirCO’, um consórcio envolvendo as universidades públicas da região, com sede na UnB e cria a UnB Virtual. Em 2000, foi criada a Universidade Virtual do Brasil/UNIREDE com a finalidade de oferecer, por meio da implantação de infovias e mídias integradas, aplicações voltadas para a recuperação do Ensino Superior Público, utilizando a Internet, videoconferência e outras mídias educacionais.

Nesse sentido, a UnB como universidade pioneira na formação continuada a distância se contextualiza historicamente com a EaD e participa da oferta de cursos de formação de professores pela Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O Sistema Universidade Aberta do Brasil foi criado por meio do Decreto 5.800/2006 com o intuito de oferecer cursos e programas de educação continuada superior, na modalidade a distância, pelas universidades públicas brasileiras. Como explica Dias e Leite “não é uma nova instituição de ensino e se articula com os governos estaduais, municipais e instituições públicas de Ensino Superior, com ação prioritária na formação inicial e continuada de professores da educação básica” (2010, p.27)

Por conseguinte, nota-se que os cursos a distância relacionados à formação de professores tem aumentado. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP/2006), pode-se observar esse crescimento no quadro a seguir.

Ano	Cursos a Distância	Matrículas	Participação da EAD no total de matrículas de alunos de cursos de graduação no Brasil
2000	10	1.682	
2001	16	5.359	
2002	46	40.714	
2003	52	49.911	1,3%
2004	107	59.611	1,4%
2005	189	114.642	2,6%
2006	349	207.206	4,4%
Dados do Censo do Ensino Superior 2006. Fonte: INEP			

Conforme Vianey (2008),

O primeiro curso de graduação oferecido por educação a distância no Brasil data de 1994, na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), com 350 alunos. Oito anos

depois, num levantamento financiado pela Unesco³, foram identificadas 84.700 matrículas em cursos de graduação e de pós-graduação a distância. Em 2007, o Censo do Ensino Superior, realizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao MEC, registrava 207.206 alunos matriculados, apenas em cursos de graduação a distância. Este número significa manter uma participação de 4,4% da EaD sobre o total das matrículas de alunos em cursos de graduação no País⁴ (p.2).

Em face deste quadro, faz-se necessário compreender as relações pedagógicas didáticas entre professores, tutores e alunos no processo de construção do conhecimento nos cursos de formação de professores em ambientes *online*. Desta forma, apresenta-se momentos de aprendizagem e comunicação em uma pós-graduação *lato sensu* ofertada pela UAB/UnB⁵.

A EaD tem se apresentado com um espaço de novas configurações educacionais nas relações entre docentes e discentes no processo de ensino e de aprendizagem. No aspecto das políticas públicas, se apresenta como modalidade de ensino com bases legais na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB - (Lei 9.394/96) no art. 80 que prevê que “o poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (Brzezinski *et al*, 2005, p.264). A EaD foi, ainda, regulamentada pelo Decreto 5.622/05, onde fora apresentada como modalidade educacional onde ocorre a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem por meio das TIC e dos estudantes e professores. Ou seja, a LDB coloca a EaD na condição de modalidade plenamente integrante ao sistema de ensino, levando à ideia que “a educação, independente da modalidade, não é um produto, mas um processo e, portanto, nunca se termina de aprender” (DIAS, LEITE, 2010, p. 17). Desta forma, este estudo tem por objetivo apresentar as especificidades das relações de ensinar e de aprender em uma pós-graduação *lato sensu* à distância.

2. Caracterização do universo da pós-graduação *lato sensu*

O curso de especialização *lato sensu* em “Educação na diversidade e cidadania com ênfase na Educação de Jovens e Adultos (EJA)” teve como público alvo professores e profissionais em EJA da rede pública de ensino do Distrito Federal e de Goiás.

³ O estudo A Universidade Virtual no Brasil foi desenvolvido por solicitação do IESALC _ Instituto da Unesco para o Estudo do Ensino Superior na América Latina e Caribe. Foi publicado em 2003 pelo IESALC e pela editora da Universidade do Sul de Santa Catarina.

⁴ Dados retirados de pesquisa apresentada pelo professor Dilvo Ristoff, Diretor de Avaliação e Estatísticas do Ensino Superior do INEP, no ano de 2007.

⁵ A Universidade Aberta do Brasil (UAB) realiza parceria com as universidades públicas para oferta de cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*.

Ofertado a distância para os pólos UAB/UnB de Santa Maria-DF, Ceilândia e Anápolis, o curso teve duração de 13 meses, totalizando 350 alunos. Uma das justificativas para a quantidade de alunos é que “os sistemas de EaD lidam com grande número de estudantes, fica clara a necessidade de um processo de trabalho racionalizado e segmentado” (BELLONI, 2009, p.81). Conforme o projeto do curso a carga horária era de 20 horas semanais, sendo quatro horas dedicadas ao polo (laboratório de informática e estudo coletivo presencial) e 16 horas de trabalho individual junto ao ambiente do curso, ou seja, na plataforma *moodle*⁶. Ainda de acordo com seu projeto apresentava como objetivo principal a formação continuada de Professores e profissionais em educação de jovens e adultos em exercício na rede pública de ensino do DF e GO “criando condições para a construção local de uma educação contextualizada de acordo com suas especificidades e constituição de uma Comunidade de Trabalho/Aprendizagem em Rede na Diversidade – CTARD” (Projeto de Curso, 2009, p.5).

O polo de Anápolis iniciou com 35 alunos, tendo ao término do curso duas desistências. O mesmo tem sede própria com um laboratório de informática contendo duas salas, uma secretaria, uma coordenação, biblioteca e uma sala de tutoria. Sua viabilidade foi em razão da parceria da UAB com a Prefeitura Municipal de Anápolis e Secretaria Municipal de Educação.

2.1 Ambiente virtual de aprendizagem do curso – uma abordagem organizacional e metodológica.

O curso foi compreendido por dez módulos teórico-práticos compostos de fóruns, oficinas virtuais, quatro encontros presenciais e webconferências com o objetivo de propiciar a vivência dos professores-alunos em práticas educativas em sistemas distintos de ensino. Essa prática se deu com a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) moodle e dos portais da Diversidade e Fóruns Estaduais e Distrital de EJA⁷.

Os módulos se tratavam de temas como Concepção de Educação a Distância - EAD em Comunidade de Trabalho/Aprendizagem em Rede na Diversidade – CTARD, Ferramenta moodle e Portais; Introdução Conceitual para a Educação na Diversidade e Cidadania; Educação para Populações Específicas; Educação de Temas Específicos; Avaliação; Sujeitos

⁶ O moodle (software livre) é um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado por instituições de ensino para promover cursos de formação a distância.

⁷ www.forumeja.org.br

da EJA Trabalhadores; EJA Trabalhadores, Legislação e Políticas Públicas em Educação; Aspectos político-pedagógicos da EJA Trabalhadores; EJA Trabalhadores e o mundo do trabalho e Transformando a realidade: Projeto de Intervenção Local (PIL) Integrado e Participativo em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade.

No momento de cada módulo ocorriam as discussões no fórum bem como a atividade a ser desenvolvida pelos professores-alunos.

O módulo I apresentou os conceitos de construção coletiva do conhecimento e de formação dentro de uma perspectiva de aprendizagem em rede a partir das experiências dos professores alunos; apresentou o ambiente moodle por meio de uma apresentação virtual bem como apontou a necessidade de participação dos alunos na plataforma e pediu a apresentação pessoal dos alunos. Essa apresentação pessoal foi o momento onde muitos explicaram os motivos da procura por um curso a distância.

No momento da apresentação, os professores-alunos explicaram ainda os motivos de procurar uma especialização em Educação de Jovens e Adultos (EJA) como apresentado:

Esta pós esta sendo muito especial pelos colegas que encontramos, pelas expectativas que esta plataforma fantástica proporciona e também pelo nosso projeto que estamos trabalhando, assim darmos nossa parcela de contribuição e fortalecimento da EJA. Nosso projeto tem como enfoque a utilização pedagógica de recursos tecnológicos, como o computador e a internet, entre outras mídias, para a aquisição do saber pelos nossos alunos da eja. Atualmente trabalho matemática e filosofia, já trabalhei com química e física, também. Espero não só aprender mais ainda como também novas e boas amizades. Aquela aula (vivência) de inteligência corporal no encontro inaugural foi 10!! (Professor-aluno, 2009)

Pode-se perceber na fala anterior que a busca pelo fortalecimento da EJA é um dos objetivos desse aluno e que um momento importante para ele foi justamente o primeiro encontro presencial onde fora realizada uma vivência integrativa corporal.

Quando se tratou de utilizar a plataforma moodle o momento foi de tensão para alguns professores-alunos que não tinham facilidade no manuseio do computador:

Acredito que o AVA é um facilitador de ensino, apesar de muitos ainda não tem conhecimento e nem acesso as novas tecnologias, dificultando a interação de diferentes grupos sociais na coletividade e busca do conhecimento. No ambiente virtual é necessário tempo, disciplina, dedicação para dialogar e aprender com as experiências dos outros. Estou encontrando algumas dificuldades neste início de curso, mas tenho certeza com a ajuda de todos vocês vou superar estes obstáculos e tirar muitos proveitos deste novo jeito de aprendizagem no AVA (Professora-aluna, 2009).

Com relação ao curso ser a distância alguns alunos se manifestaram explicando que a EaD permite a flexibilidade de horário:

Acredito que o ambiente virtual seja facilitador do processo de aprendizagem, proporcionando uma importante interação entre alunos e professores e entre os próprios alunos. Em consequência do horário flexível oferecido pelo curso, tive que programar os horários que serão de total dedicação às competências exigidas pelo mesmo, assim como os horários de outras atividades diárias, o que considero um desafio (Professora-aluna, 2009).

Em outro momento, outra aluna explica que essa experiência permite sua organização de aprendizagem em razão da flexibilidade temporal:

O respeito ao meu ritmo de aprendizado, a flexibilidade temporal e espacial da interação entre os participantes, internet e computador bom são alguns dos elementos que estão contribuindo e facilitando o meu desempenho no curso. É a primeira vez que faço um curso a distância e tive alguma dificuldade para entrar no fórum mas acho que agora tudo ficará mais fácil. Estamos construindo uma aprendizagem verdadeiramente coletiva e tenho contado com ajuda de vários colegas de trabalho. A maior dificuldade que estou tendo é no fator tempo, mas irei me programar para estar entrando todos os dias no fórum (Professora-aluna, 2009).

Ainda com relação à estrutura do curso, uma aluna manifestou o desejo de mais encontros presenciais como se observa em sua fala “Estou impressionada com a estrutura do curso!!Estou gostando muito, mas acho que deveríamos nos ver mais vezes” (Professora-aluna, 2009). Pode-se dizer que no decorrer do curso, conforme observado pela coordenadora do polo de Anápolis – polo analisado -, este foi o curso onde os alunos mais frequentaram o polo nos momentos de encontro com a tutora presencial. Em uma das justificativas apontadas pelos alunos a mais indicada era pela dificuldade de compreender os textos dos módulos e de criar o Projeto de Intervenção Local (PIL), motivo esse que buscavam uma orientação mais presencial.

No que pertine à metodologia do curso seu projeto se sustenta em um percurso de aprendizagem dos alunos a partir do diagnóstico da realidade vivida em seus momentos pedagógicos com seus alunos na EJA. As oficinas pedagógicas foram definidas como estratégia formativa por permitir a construção coletiva do saber, a troca de experiências, o confronto de realidades por meio da sensibilização, reflexão e participação, tendo como eixo norteador a orientação teórica principal em Paulo Freire, tendo em vista que se buscava estudar uma educação libertadora bem como a mesma em sua diversidade cultural, de gênero, de raça, dentre outros.

O eixo integrador dos módulos seria o Projeto de Intervenção Local (PIL). Assim, a UAB/UnB desenvolveu sistema de tutoria que “se compreende o trabalho de acompanhamento e mediação da construção da aprendizagem por um tutor (*on line* e presencial) que, juntamente com o professor-aluno trabalharão com a finalidade de elaboração de um Projeto de Intervenção Local (PIL) e constituição CTARD” (Projeto de curso, 2009). Prevê ainda em sua metodologia de apoio ao aluno um tutor de apoio tecnológico para auxílio na publicação de conteúdos, atividades, etc.

O ambiente do curso era bem completo contando com momentos de discussão como o “cafezinho virtual”, os fóruns, troca de mensagens, textos e vídeos complementares, dentre outros. O cafezinho virtual era caracterizado como “um espaço para que todos possam compartilhar experiências, notícias, informes, sugestões, etc.” (ambiente *online* do curso – www.fe.unb.br/eja). Uma sugestão do administrador do ambiente era evitar criar tópicos em excesso para facilitar a leitura e o acompanhando das discussões.

No cafezinho virtual os professores-alunos de todos os polos se interagem, como se observa na escrita de uma aluna dirigida à uma colega do curso no tópico “material para pesquisa sobre povos indígenas”:

Sabia que chegaria, era só uma questão de tempo e de transporte também, não é mesmo?!!! Afinal você veio de canoa né?!!!kkkkkkk(bricadeirinha) Neste curso tenho aprendido muito sobre a importância de compartilhar afinal estamos numa Roda de Saberes, é aquela velha regra dividir para multiplicar, e você tem sido uma grande mestra nessa arte. Aqui tenho podido aprender coisas que nunca havia pensado aprender, de modo tão significativo, assuntos que eu julgava tão distantes e até inexistentes e que agora estão tão próximos de mim...Sinto uma grande transformação ocorrendo e mesmo com todo corre corre, a falta de tempo e tudo mais, confesso que estou muito FELIZ, sei que ao conseguir ver mais além, compartilharei com meus alunos esta ampliação de horizontes...é meio parecido com aquela história ‘Nicolau teve uma idéia’,conhece?!!! e bem parecido com nosso Cafezinho também...onde as conversas são tão valiosas, que depois de uma xícara e outra nada fica como antes...” (Professora-aluna, 2009).

É relevante ainda o conteúdo dos módulos. As questões pedagógicas eram elementos de reflexão para os professores que elaboraram o conteúdo dos mesmos bem como as questões teóricas com fundamento em autores reconhecidos. No módulo III “Educação de populações específicas”, os professores-alunos tiveram a oportunidade de estudar a educação indígena, a educação quilombola e a educação no campo. Ainda caminhando no sentido da diversidade, no módulo IV, os professores-alunos estudaram questões como a educação para o reconhecimento do gênero e a diversidade sexual; educação das relações étnicorraciais; educação especial na perspectiva da educação inclusiva e educação ambiental na prática

educacional. Nesse momento do curso, ocorreu o segundo encontro presencial em Brasília, com a reunião dos alunos de todos os polos. Além da vivência corporal, os alunos tiveram a oportunidade de ouvir um representante de cada população específica e, por meio da dinâmica de grupos, iniciaram o trabalho de construção do PIL com a tutora a distância, tutora presencial e um dos professores do curso.

3. Especificidades das relações pedagógicas do curso online.

O entendimento de que as mídias digitais podem oferecer à educação possibilidades diversas de ensinar e de aprender, em particular, nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) bem como novos sentidos e significados às relações pedagógicas que se estabelecem nos cursos *online* levam à busca da compreensão do papel do professor, tutor e aluno nos AVAs. Ou seja, como se caracteriza a relação pedagógica entre esses atores nos cursos de formação de professores.

O professor, na educação presencial, realiza a mediação pedagógica do processo de ensino e de aprendizagem. Na educação *online*, além do professor realizar essa mediação pedagógica, surge também o tutor como mediador desse processo e o aluno tem a possibilidade de ser protagonista dos processos de ensinar e de aprender. Entretanto, diante desse modelo pedagógico da EaD com professores e tutores, se questiona como se constitui a comunicação entre esses atores? Nesse sentido, Abreu *apud* Toschi (2010) indaga “Como fica, então a mediação docente? O que significa esta mediação? Como os professores podem reagir ao desconforto da ‘subversão da ordem de ensinar-aprender?’” (p. 5).

Os cursos ofertados em EaD são muito diversificados. Ora se apresentam como cursos prontos para alunos realizarem individualmente, em pequenos ou grandes grupos, em parcerias e consórcios – caso da Universidade Virtual Brasileira⁸, como modelos de aulas por teleconferência, com aulas gravadas e tutoria, dentre tantos outros. Segundo Moran (2007), o professor se apresenta com funções diferenciadas, não tendo que lecionar na maior parte do tempo, mas acompanhar e avaliar o que está acontecendo ao longo do curso, ou seja,

⁸ Criada em maio de 2000, estava composta por dez instituições: Universidade Anhembi Morumbi, SP Universidade da Amazônia, PA, Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, MS, Universidade Potiguar, RN, Universidade Veiga de Almeida, RJ Centro Universitário Monte Serrat, SP, Centro Universitário Newton Paiva, MG. Centro Universitário do Triângulo, MG, Centro Universitário Vila Velha, ES. Desenvolve cursos de graduação em administração e marketing, alguns de *lato sensu* e de extensão (*on line*).

orienta, mais do que explica. Isto também pode acontecer na educação presencial; mas até agora desenvolvemos a cultura da centralidade do papel do professor como o falante, o que informa, o que dá as respostas. A EAD de qualidade nos mostra algumas formas de focar mais a aprendizagem do que o ensino (*online*).

Os modelos predominantes de EaD realizam uma divisão de tarefas, criando diversas funções para o professor. É o que Belloni (2009) intitula de divisão do trabalho conforme modelo fordista, ou seja, uma forma de pensar a educação de modo racionalizado e instrumental, onde o processo de ensino é segmentado. Desta forma, surge o professor com suas múltiplas funções como autor que prepara o material didático do curso e/ou tecnólogo educacional – assegura clareza e organização ao material didático. Há ainda que se falar das funções de acompanhamento do processo de aprendizagem, surgindo, assim, a presença do tutor a distância, do tutor presencial, do coordenador de polo, do coordenado de tutoria, do professor orientador, dentre outras. É o que ela denomina de professor coletivo a partir da transformação do mesmo de uma entidade individual em coletiva.

O professor que cria o material didático dos cursos tenta estabelecer um diálogo com o tutor a distância, responsável pela mediação dos estudos nos ambientes *online*, ou seja, ele que dialoga com os alunos. Nesse contexto, tem-se os polos como unidades da EaD, onde os alunos podem buscar atendimento individualizado do tutor presencial bem como utilizar os laboratórios de informática disponíveis. O tutor presencial, que tem como função orientar sobre as dúvidas técnicas que surgem com relação ao ambiente *online* do curso, tem acrescentada às suas funções, a orientação também com relação ao conteúdo do curso. Os polos são administrados pelos coordenadores que organizam todas as atividades e horários de tutoria e articulam com as universidades parceiras. Para coordenar o trabalho dos trabalhos, surge a presença do coordenador de tutoria.

3.1 Relação entre professor conteudista e tutor a distância

No curso os módulos foram criados antes mesmo do início do curso. Cada professor intitulado conteudista apenas aprimorou os conteúdos na medida em que foram vivenciando os debates realizados nos fóruns.

Foi criado um fórum reservado aos tutores, em particular, o tutor a distância. Tratava-se de um espaço destinado ao diálogo entre tutor(a) e professor (a) sobre questões, dúvidas e encaminhamentos relacionados aos módulos. O tutor a distância era o professor

mais próximo dos alunos, das suas dificuldades e vivia as ansiedades dos mesmos. Ele que mediava a discussão sobre os textos bem como as dúvidas dos alunos nos fóruns.

No fórum os tutores apresentavam as dúvidas que os alunos apresentavam seja de conteúdo seja de avaliação (nota) ou de outra natureza. No início do Módulo I, as participações e dúvidas dos tutores eram mais relacionadas à avaliação dos alunos, como se nota nas trocas de mensagens:

a avaliação dos alunos baseando-se nas produções obtidas nos fóruns, é bem subjetiva, não dá para colocarmos uma regra engessada, até porque cada turma tem um perfil, então vejo que os tutores devem ter uma linha mestra, mas existem especificidades que os tutores devem entender e resolver da melhor forma. Produção nos fóruns com questões pertinentes, visitas no ambiente, tudo isso deve ser avaliado. Agora nesse primeiro módulo, devido a pouca familiaridade de vários com a plataforma e das dificuldades de acesso de alguns, devemos ver com calma as particularidades de cada um e a partir daí avaliarmos (tutor a distância, 2009)

Ainda com relação à avaliação, outro tutor questionou a forma de avaliar do curso algo que já havia sido decidido antes mesmo do início do curso:

Eu não vou mais opinar sobre isso, pois, antes mesmo de escolherem os tutores, os professores dos Módulos e os Coordenadores do Curso já havia estabelecido como seria o direcionamento da avaliação. Acho que a última palavra deverá vir deles. Eu só cumprirei o que for determinado (2009).

Os professores e tutores a distância se reuniam semanalmente para discutir sobre o curso bem como as questões que surgiam. Nesse momento, eram definidos os próximos passos que os tutores deveriam tomar com relação ao direcionamento dos fóruns, mensagens com os alunos, avaliação, dentre outros. Essa aproximação entre professor e tutor a distância fica evidente em uma participação do tutor que em sua fala explica como foram definidos os critérios de avaliação:

Depois da nossa reunião de terça (11/08), cheguei a conclusão de que não devemos ser tão rígidos nessa primeira avaliação, devido aos motivos elencados pela Leila e Airan (excelentes advogados), mas também penso que podemos estabelecer alguns critérios: 1. só se apresentou - MM / postou em um tópico - MS / postou nos dois - SS. Está muito claro o comando: “Durante as 02 semanas deste Módulo, pretendemos manter, com você, um diálogo constante em **2 (dois) Tópicos de discussão** para troca de saberes”. 2. acessou e não postou nada. Penso que este aluno estará devendo nota, ele pode até não ficar com MI, mas deve recompensar essa perda de alguma forma... como se fosse uma recuperação, talvez. Agora, é fato, cabe a nós tutores fazermos com que esse aluno escreva alguma coisa... 3. não acessou, deixo para a coordenação esse pepino!!! (rsrsrs) 4. finalmente, não acho válido avaliar quem acessou o fórum de dúvidas ou o cafezinho virtual, pois não deixamos claro que eles contariam para a avaliação. Qualquer aluno tem o direito de não ter dúvidas ou mesmo de não querer conversar informalmente. Sugiro que essa análise seja utilizada apenas como suporte para a avaliação, mas não como fator determinante (2009).

O tutor é conceituado como aquele que mantém uma comunicação com os alunos, que se aproxima do individual e estabelece estratégias para o coletivo podendo “identificar os diferentes estilos de aprendizagem e a linguagem mais apropriada para cada um deles” (Sousa, 2004, p.27).

No módulo II “Introdução conceitual para a educação na diversidade e na cidadania”, a professora responsável pela elaboração do material se coloca à disposição do tutor para esclarecer as dúvidas que surgirem como se percebe:

Estimados professores Tutores,
Qualquer dúvida que tenha sido identificada em relação aos temas do módulo II, no visionamento do vídeo O povo brasileiro, e que diga respeito à matriz Tupi, podem mandar ok?
Vi uma aluna que perguntava se a prática da antropofagia havia sido extinta entre os indígenas..Ora, foram 200 anos de catequese jesuíta e de outras ordens missionárias religiosas com consequente destruição da cultura, das crenças, da língua, a prática antropofágica era fortemente condenada pela igreja católica, certamente vcs sabem do episódio (histórico) em que o primeiro bispo do Brasil, D. Pero Fernandes Sardinha foi comido pelos Caetés, que eram canibais, ou sejam, não comiam apenas ritualisticamente ou para absorver a força do inimigo, como relata Hans Staden, mas porque gostavam da prática. Esta prática também é condenada pelo estado, configurando-se em crime hediondo. A antropofagia extinguiu-se sim, mas ainda existem as tribos isoladas no interior da Amazônia, para estas tribos, 1500 ainda não chegou...è uma reflexão, no sentido de percebermos o quanto as representações sociais sobre os povos indígenas ainda pesam no nosso imaginário. Vamos discutindo juntos e aprendendo mais, há aproximadamente 230 povos indígenas diferentes, falantes de 180 línguas e dialetos, ou seja há muito o que aprender, para todos nós (Professora responsável pelo Módulo II, 2009).

Ainda com relação ao material do curso, em específico, os módulos e o PIL, os tutores deveriam conhecer o material didático a partir da realização de leituras e compreensão bem como “identificar a ocorrência de aspectos culturais que possam dificultar a compreensão do conteúdo” (Sousa, 2004, p.45). O tutor, que é um professor, deve ter a capacidade de identificar nos alunos suas diferentes capacidades de leitura, interpretação textual e de comunicação seja oral ou escrita bem como apreender esforços no sentido de auxiliá-lo no desenvolvimento dessas habilidades.

3.2 Relação entre professores-alunos, tutor a distância e tutor presencial

O tutor presencial é considerado um articulador local, ou seja, o professor que estará mais próximo – presencialmente – dos alunos para ajudá-los ou então mediar todo o processo de construção de conhecimento.

Nesse curso os tutores a distância e presencial se comunicavam por mensagens, nos momentos presenciais ou por telefone. A comunicação era necessária tendo em vista a grande quantidade de alunos que frequentavam o polo em busca de apoio. Foi necessário estabelecer

um parâmetro no processo comunicacional para caminhar na mesma direção e conforme o objetivo do curso, ou seja, “desenvolver e manter uma rede de colaboração virtual para a discussão e compartilhamento de informações sobre práticas pedagógicas inclusivas na escola” (projeto do curso, 2009).

Os professores-alunos apresentavam em suas discussões realizadas no fórum vivências de sua realidade educativa. Dessa forma, a tutora a distância por ser de outro estado e não conhecer a realidade da EJA no polo em que atuava (Anápolis) solicitava a participação da tutora presencial. A mesma tinha condições de responder e colaborar, pois além de ser do mesmo município que a maioria dos alunos, conhecia a EJA da rede pública de educação local.

Desta forma, Sousa (2004) intitula de “articulador local” o tutor presencial e sugere que tanto o tutor a distância quanto o presencial estejam sempre juntos. Dessa forma, atribui papéis ao tutor e ao articulador local afirmando com relação ao tutor que “cabe-lhe tirar dúvidas, orientar e ampliar as informações de acordo com as necessidades dos alunos” (p.44). Ainda com relação ao articulador local, por estar mais próximo dos alunos, sugere que ele deve “identificar melhor suas dificuldades, sugerir formas de superá-las ou comunicá-las ao tutor” (p.44).

Os professores-alunos participavam com assiduidade dos momentos presenciais realizados uma vez por semana no polo. Tal presença fica evidente na escrita de uma aluna durante o módulo VII ao dizer “conte com minha presença, pois é muito importante participar aos sábados no polo onde são tiradas nossas dúvidas e partilhadas as nossas ideias” (Professora-aluna, 2010).

O tutor presencial tinha como apoio a coordenação de tutoria realizada por uma professora da Universidade Federal de Goiás. A coordenação mediava a relação da coordenação do curso, tutor a distância, tutor presencial e professores-alunos. Em alguns momentos, durante as orientações presenciais no polo foram agendados momentos de estudo de textos inclusive para compreensão do Projeto de Intervenção Local (PIL).

3.3 Processo de ensino e aprendizagem dos professores-alunos no ambiente *online*

Em todos os módulos desenvolvidos no decorrer do curso, seu início era relacionado com as orientações iniciais. Os professores-alunos participavam dos módulos. No início de forma tímida. Com o decorrer do tempo e os estudos, leituras e interpretação, conseguiram avançar mais nas discussões.

Entretanto, sempre ressaltavam a importância da presencialidade para a sua aprendizagem. Durante o curso foram realizados quatro encontros presenciais, sendo que o último se tratava das bancas de avaliação da apresentação do PIL. Ainda com relação ao material, desde o início do curso, o conteúdo de orientação teórica já era bem complexo e exigiu dos alunos um tempo maior de estudos e de forma organizada, pois após as leituras era necessário sistematizar os conceitos assimilados e a análise realizada por escrito e publicar no fórum.

A proposta do curso era formar alunos com autonomia em seu processo de ensino e de aprendizagem no ambiente *online*. Para tanto, se apoiavam no desejo de concretizar uma educação mais autônoma buscando fundamentação teórica em Paulo Freire. Assim, observou-se o desenvolvimento do percurso de aprendizagem dos professores-alunos, sendo que este percurso iniciou com um diagnóstico da realidade onde os cursistas vivem com “aprofundamento teórico-conceitual das temáticas mencionadas até a conclusão com um projeto de intervenção local” (Projeto do curso, 2009).

Ainda com relação à presencialidade registrada pelos alunos como essencial para a aprendizagem, pode-se afirmar que os encontros eram muito proveitosos. Pode-se confirmar essa afirmação a partir da fala de um dos cursistas:

Quanto ao nosso 3º encontro avalio como muito proveitoso em todos os aspectos (social - interagindo com colegas e professores -Educativo - compartilhando, debatendo, ouvindo, falando, - Profissional, quanta aprendizagem, quantos conhecimentos adquiridos. E como bem disse nosso colega, a EJA ficará definitivamente marcada "antes e depois" deste curso tão bem estruturado, que mesmo diante de todas dificuldades encontramos forças e estímulos para continuarmos neste percurso, encontrando caminhos que possam ajudar nossos alunos a se libertarem de condições injustas impostas ao longo dos Séculos. A maioria dos brasileiros AINDA precisam encontrarem e conquistarem sua independência, social,econômica,política, educacional, pessoal e o caminho é a educação (Professor-aluno, 2010).

Desse modo, como nos ensina Peters com relação à didática do ensino a distância, a prática educativa nesse espaço de formação deve se apoiar “na tradição do ensino acadêmico, na didática do ensino superior, na didática da educação de adultos e da formação complementar, na pesquisa empírica do ensino e da aprendizagem...” (2010, p.18). Os professores-alunos sentiam, durante o curso, a necessidade de motivação. Os tutores, quando percebiam um distanciamento de algum aluno entravam em contato, seja por mensagem seja por telefone ou email. Assim, pode-se dizer que os cursistas de EaD devem ser sempre motivados, orientados e estimulados, visando seu estudo autoplanejado e auto-organizado (Peters, 2010).

5. Modos de avaliar no curso *online* de formação de professores.

A avaliação neste curso online em particular era realizada pela tutoria a distância a partir de critérios estabelecidos pela coordenação do curso como a participação qualitativa e frequente nos fóruns dos módulos, os encontros presenciais e o envio das atividades solicitadas. Não era critério de avaliação a presença do aluno na orientação presencial no polo.

O professor-aluno deveria cumprir 360 horas com aproveitamento das atividades dos módulos e apresentar seu PIL como trabalho de conclusão de curso (TCC). Ou seja, tratava-se de uma “avaliação em processo (formativa), considerando a realização das atividades previstas em cada módulo, a participação nos fóruns de discussão, nos encontros presenciais e seu aproveitamento na elaboração do TCC” (Projeto de curso, 2009).

5. Considerações finais

É possível apresentar resultados com relação à pós-graduação *lato sensu* em “Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase na Educação de Jovens e Adultos”, pois foi realizado um processo de análise e reflexão durante seu desenvolvimento. Um dos pontos que vale a pena ressaltar é a participação dos professores-alunos desde o início do curso. Foram poucas desistências e os alunos participantes quando desanimavam, logo retornavam. Entretanto, sempre era necessário o envio de mensagens aos alunos no sentido de incentivá-los na participação, na leitura do material proposto, na realização de comentários nos tópicos dos fóruns, no cafezinho virtual bem como nos prazos estipulados para cada módulo.

Os conteúdos dos módulos contemplaram o objetivo do curso com textos e vídeos de aprofundamento a partir de teóricos que pesquisam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) bem como questões sobre a diversidade e cidadania. No início do curso, as discussões eram tímidas e artificiais. A partir do momento em que os cursistas começaram a compreender os textos e trocar mensagens entre si e com o tutor a distância, os discursos foram ficando mais compreensíveis e o debate foi se ampliando.

Com relação à comunicação entre os tutores e coordenação pode-se afirmar que sempre teve diálogo, inclusive para ajudar nas dúvidas dos alunos com relação ao material e atividades. Uma das formas de registro desses momentos eram o envio de relatos de orientação semanal à coordenação de tutoria.

Os professores-alunos que compareciam ao polo recebiam orientação de modo a realizar uma leitura coletiva do PIL e relatórios bem como nas atividades que contemplassem o tema da diversidade e a relação educação/trabalho para o educando da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

As dificuldades identificadas eram justamente na comunicação com a coordenação do curso. Apesar da comunicação entre tutorias e coordenação de tutoria ser aberta, a coordenação do curso bem como os professores dos módulos mudavam, com frequência, a estrutura do TCC, ou seja, do Projeto de Intervenção Local, dificultando a realização do mesmo por parte dos alunos e a orientação por parte dos tutores.

5. Referências

- ABREU apud TOSCHI, Mirza Seabra. **Dupla mediação no processo pedagógico**. Grupo de Trabalho de Educação e Novas Tecnologias. X Encontro de Pesquisa em Educação da ANPEd Centro-Oeste. 2010. Disponível em <http://www.anpedco10anos.ufu.br/menu.php?id=14>. Acesso em 09.10.2010.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. São Paulo: Autores associados, 2009.
- BRZEZINSKI, Iria (org.). Lei nº 9.394, de 20.12.1996. In: **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 2005.
- Decreto nº. 5.622/2005. **Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em 12.10.2010.
- Decreto 5.800/2006. **Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm. Acesso em 12.10.2010.
- DIAS, Rosilânia Aparecida, LEITE, Lígia Silva. **Educação a Distância: da legislação ao pedagógico**. Petrópolis, Vozes, 2010.
- SOUSA, Maria de Fátima Guerra de. **Educação a distância, o tutor e o articulador local: a descoberta e a construção de papéis**. São Paulo: Ed. UnB. 2004.
- PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2010.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Projeto do curso de especialização *lato sensu* em Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase na Educação de Jovens e Adultos. Disponível em <http://www.fe.unb.br/eja/>. Capturado em 10.10.2010.

VIANNEY, João. **O cenário brasileiro da educação a distância**. Anais do III Seminário de Educação a Distância de Anápolis. Anápolis: UniEvangélica, 2008. Disponível em www.unievangelica.edu.br. Capturado em outubro de 2010.